

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Izabel Rozetti

Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação
em Educação Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

izabelrozetti@gmail.com.

RESUMO: O presente artigo pretende descrever uma experiência pedagógica desenvolvida e realizada em uma escola pública municipal, Maria Conceição Borges situada em Tupaciguara-MG, na disciplina de geografia. O objetivo dessa proposta pedagógica é contribuir para o desenvolvimento de ações interdisciplinares em Educação Ambiental e, mais especificamente oferecer algumas das contribuições dessa temática para a construção de atitudes e reflexões favoráveis ao meio ambiente, bem como instigar os estudantes a terem uma visão mais crítica sobre o relacionamento entre sociedade e espaço.

PALAVRA CHAVE: Educação Ambiental; interdisciplinaridade; meio ambiente

ABSTRACT: This paper seeks to describe a pedagogical experience in Geography classes in a public school called Maria Conceição Borges situated in Tupaciguara-MG. The aim of this pedagogical proposal was to contribute to the development of interdisciplinary actions in Environmental Education, specially offering some contributions to this theme building favorable attitudes and reflections to environment, also inciting students to have a more critical view about the relationship between society and place.

KEYWORDS: Environmental Education; interdisciplinarity; environment.

INTRUDUÇÃO

O presente artigo tem como propósito relatar uma experiência pedagógica desenvolvida na disciplina de geografia e realizada em uma escola pública municipal Maria Conceição Borges,¹ situada em Tupaciguara, Minas Gerais. Nossa proposta pedagógica é contribuir para o desenvolvimento de ações interdisciplinares em Educação Ambiental e, mais especificamente, oferecer algumas das contribuições dessa temática para a construção de atitudes e reflexões favoráveis ao meio ambiente, bem como instigar os alunos a terem uma visão mais crítica sobre o relacionamento entre sociedade e espaço.

Quando nos referimos à Educação Ambiental, estamos contextualizando o meio ambiente não apenas descrevendo os elementos que o compõem, mas também procurando compreender as complexas relações de interdependência existentes entre os elementos que fazem parte da natureza, da qual somos integrantes e agentes transformadores.

Segundo Leff (2002, p.60) “a análise da questão ambiental exige uma visão sistêmica e um pensamento holístico para a reconstituição de uma realidade total”.

Nesse sentido, o reconhecimento do meio ambiente deve contemplar a interação entre o conjunto dos elementos naturais, artificiais e culturais que favorecem o desenvolvimento equilibrado da vida em todas as instâncias. No entanto, se os seres humanos utilizarem os recursos naturais de forma irracional estarão contribuindo para a deteriorização do meio ambiente, além de contribuir para a destruição de qualidade de vida das espécies, da qual nós seres humanos somos parte integrante.

Nos dias atuais, vivemos em estado de alerta no que diz

respeito aos conflitos ambientais. Mas para termos uma postura coerente e sustentável em relação às questões ambientais, acreditamos que o ensino da Educação Ambiental seja imprescindível para fundamentar um padrão de qualidade de vida e sustentabilidade para com o meio ambiente.

Como sabemos, é por intermédio da educação que temos um dos instrumentos possíveis para a difusão da informação. De acordo com Luck (1994, p.03) “a informação é o instrumento modificador da consciência do homem e de seu grupo, sendo a escola um dos suportes para a aquisição dessas informações”.

Desse modo, a formação escolar pode vir a propiciar nos educandos o desenvolvimento de habilidades capazes de favorecer a compreensão e a intervenção negativa da ação antrópica nos fenômenos ambientais.

Nesse sentido, torna-se necessário desenvolver um conjunto de práticas pedagógicas planejadas que garanta aos alunos uma intervenção no mundo de maneira crítica e construtiva, bem como favorecer a formação da cidadania.

Nessa perspectiva, a Educação Ambiental, inter-relaciona-se com a formação da cidadania:

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso, é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. (BRASIL, 1998 p. 29).

¹ A Escola Maria Conceição Borges é uma escola pública municipal e atende ao Ensino Fundamental nos períodos matutino, vespertino e noturno, sendo que neste período funciona um curso Supletivo. A escola está situada na Avenida Manuel Alves da Silva nº123, bairro Nova Esperança na cidade de Tupaciguara, Minas Gerais. Localiza-se num bairro periférico e atende alunos de classes média, baixa e moradores da zona rural.

Assim, educar para a cidadania pressupõe reconhecer as questões ambientais, o processo de desenvolvimento das relações entre seres humanos e a natureza, bem como às dinâmicas social, política e econômica estabelecidas em função dessas relações, percebidas tanto na comunidade local, como na sociedade civil planetária.

É necessário trabalhar ecologicamente, partindo-se do cotidiano, das necessidades e dos interesses das pessoas. Desse modo, estaremos contribuindo com o debate sobre uma cidadania ativa, informada, comprometida com a implementação da sustentabilidade e com o desenvolvimento da responsabilidade para com o meio ambiente.

Conforme Layrargues:

uma abordagem de conteúdos que levem a caminhos políticos de superação dos conflitos socioambientais. Assim, torna-se necessário para uma prática pedagógica engajada com a realidade local, o conhecimento dos interesses políticos e econômicos dos diferentes sujeitos sociais e das instituições, dos modos de acesso e usufruto dos recursos naturais, dos regimes de propriedades dos recursos, das opções tecnológicas existentes, dos impasses para a negociação do conflito que impede o diálogo, dos instrumentos jurídicos à disposição e dos demais aspectos que contribuem para reflexão das alternativas políticas. (LAYRARGUES, 2000, p.95/96).

Dessa forma, o reconhecimento da realidade local não envolve apenas a descrição ecológica ou paisagística, mas ultrapassa a perspectiva natural na abordagem dos conteúdos a serem trabalhados na prática educativa.

Dentro dessa perspectiva renovadora de Educação Ambiental, torna-se necessária a incorporação de mudanças importantes no âmbito da prática pedagógica, como a superação do professor como o único detentor dos conhecimentos, e além de uma (re)significação do aluno como aquele que apenas recebe as

informações de forma passiva e acrítica.

De acordo com a proposta de Dewey, na Escola Nova o aluno assume uma nova postura frente ao processo de aprendizagem, passando a se constituir como um agente portador de conhecimento e co-responsável pela sua formação.

Nesse contexto, a educação escolar torna-se um dos mecanismos favoráveis à libertação dos seres humanos que por meio da informação e da formação, adquirem os conhecimentos do ambiente no qual estão inseridos, podendo dessa forma atuar de maneira responsável e socialmente sustentável.

A Educação Ambiental proposta neste estudo foi desenvolvida nas disciplinas de Geografia e Língua Portuguesa, através da produção de textos e da construção de paródias musicais feitas pelos alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Maria Conceição Borges.

Os objetivos pretendidos por meio da elaboração das paródias musicais baseiam-se na possibilidade de levar para a comunidade escolar e a sociedade tupaciguareense uma proposta de esclarecimento sobre as questões concernentes ao meio ambiente, como a compreensão, análise e diagnóstico de problemas ambientais existentes no entorno da escola, identificação de diferentes formas de ocupação do espaço geográfico, a ação antrópica frente à natureza, a utilização racional do meio ambiente, dentre outras.

Nesse intervalo de tempo, foi realizado e desenvolvido um trabalho pedagógico interdisciplinar, relacionado à Educação Ambiental, dividido em três etapas abrangendo inicialmente, um total de 80 alunos do ensino fundamental (quatro sétimas e duas oitavas séries). Essas etapas compreenderam trabalhos de campo (primeira etapa), debate e produção das paródias (segunda etapa) e a realização de um evento público, a Ecofest-Festival de Música envolvendo temas ambientais – (terceira etapa).

O projeto surgiu quando percebemos nos alunos a necessidade de atividades diferentes e lúdicas, que despertassem

uma participação maior nas discussões realizadas em sala de aula. Nessa perspectiva, a produção de paródias musicais veio ao encontro de alguns interesses dos alunos como: a promoção de festas, as músicas populares, danças, etc.

Para desenvolver o projeto foram utilizadas pesquisas, leituras, aulas expositivas sobre o meio ambiente, debates e trabalhos de campo nos bairros Nova Esperança e Bom Sucesso. Recursos audiovisuais (filmes enfocando a temática ambiental), interpretação e produção de textos, debates, instrumentalização, técnicas musicais.

Na primeira e na segunda etapa houve a participação de todos os alunos, a terceira etapa foi facultativa, já que nem todos se sentiram à vontade para levar a público seus trabalhos. No total, a Ecofest contou com 73 envolvidos, distribuídos em 17 grupos.

A execução do projeto deu-se por meio de etapas práticas. Assim foram realizados dois trabalhos de campo com as turmas. O primeiro aconteceu no bairro onde situa a escola Nova Esperança, e cujo objetivo era fazer com que os alunos percebessem problemas ambientais no entorno, tais como desperdício de água, lixo acumulado em terrenos baldios, bueiros entupidos e quantidade reduzida, depósito de materiais de construção em espaço públicos, orelhões quebrados, poluição atmosférica, etc. No segundo trabalho, os alunos foram levados de ônibus para o bairro Bom Sucesso e, durante o trajeto, foram orientados a perceber a diferença de ocupação do espaço e a existência de um conforto ambiental, uma vez que nesse bairro existe um antigo museu onde se localiza uma enorme diversidade de plantas.

Além disso, os alunos procuraram identificar como os seres humanos, através do trabalho e de práticas socialmente estabelecidas, retiram da natureza o necessário para sua sobrevivência, e como essa prática se realizada de forma negativa pode vir a destruir o meio ambiente, causando-lhes impactos por vezes irremediáveis.

Durante a visita a um local onde estavam sendo construídas casas populares, os alunos também perceberam no bairro que o avanço científico e tecnológico se faz a partir da utilização dos recursos naturais existentes, tais como a exploração dos minérios, florestas, solos, etc., sendo esses explorados finitamente, necessitando, portanto, de uma relação auto-sustentável.

Com a colaboração da professora, os educandos conseguiram relacionar os conhecimentos estudados em sala de aula com a realidade vivenciada/presenciada por eles. Dessa forma perceberam e identificaram problemas ambientais no espaço do entorno, inclusive apresentando propostas para amenizar tais problemas.

Após a realização da primeira etapa, iniciaram-se na sala de aula os debates dos temas abordados durante o trabalho de campo, a produção dos textos e a escolha das músicas a serem utilizadas na construção das paródias.

Com relação às melodias dessas músicas, foram escolhidas de acordo com a preferência dos alunos, tais como MPB, pop rock, sertanejo, rap, etc., não havendo, portanto, a interferência dos professores.

Para a produção de texto, os educandos contaram com a colaboração dos professores de geografia e língua portuguesa para as devidas orientações e correção da escrita. Os professores voluntários que se dispuseram a orientar e ensaiar os grupos basearam-se nos seguintes critérios: criatividade, coerência temática, performance do grupo, interpretação, letra e harmonia. A terceira etapa seguiu os mesmos critérios, salvo o corpo de jurados e o ambiente físico utilizado para a realização do evento.

As atividades concernentes à produção de paródias tematizadas, a partir ensaios e de questões referentes ao meio ambiente, foi encerrada com um evento público, intitulado a Ecofest. Esse evento contou com a participação de 17 grupos de alunos que, a partir da escolha de melodias de músicas populares de sua preferência, desenvolveram as paródias.

Os grupos foram compostos apenas por alunos que aceitaram levar a público o resultado da atividade. Os procedimentos consistiram em trabalhar as letras das paródias a partir de melodias e temas que consensualmente foram eleitas pelos grupos. O sorteio foi o critério adotado para estabelecer a ordem da apresentação de cada grupo.

Este projeto foi uma forma lúdica de demonstrar uma nova maneira de aprendizado e compreensão das questões ambientais, além de desmistificar a percepção de que problemas ambientais estão associados somente com questões relacionadas à poluição do ar, da água, desmatamento, isto é, impactos sobre a natureza ou especificamente naturais.

De acordo com Mazetto:

Os problemas ambientais não estão restritos aos efeitos das alterações provocadas pelo homem na natureza, que colocam em risco sua própria sobrevivência como espécie: eles também estão relacionados ao próprio espaço construído pelo homem, esse mundo artificial sobre a superfície terrestre, representado especialmente pelas cidades, onde as questões de ordem social e não apenas as de ordem física atuam de forma decisiva na qualidade de vida humana. (MAZETTO, 2000, p. 21).

Dessa forma, notamos que os grupos procuraram estender seus textos a temas como preconceito, fome, miséria, violência, questões essas pronunciadamente referentes ao contexto social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo a escola como um espaço criador e formador de opiniões, em que os educandos dão sequência ao processo de socialização, torna-se indispensável a Educação Ambiental na formação integral dos mesmos.

Acreditamos que valores ambientalmente corretos devem ser adquiridos na prática desde o início da formação escolar. A educação ambiental deve ser portanto, abordada nos conteúdos curriculares de forma transversal e interdisciplinar.

Por meio da discussão das questões ambientais direcionadas a um contexto amplo, articulados à vivência dos alunos, os mesmos puderam perceber a correlação dos fatos com o meio, bem como conquistar uma visão integral do mundo, e dessa forma, contribuir com a convivência harmônica entre os seres humanos e a natureza.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: geografia*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. *Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente saúde*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: ed. Paz e Terra, 2002.
- LAGO, Antônio Pádua. *O que é ecologia*. São Paulo: ed. Brasiliense, 1998.
- LAYRARGUES, Philippe Pomier. Educação para a gestão ambiental: a cidadania no enfrentamento político dos conflitos socioambientais. In: LOURENÇO, Carlos Frederico B. *Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate*. São Paulo: Cortez, 2000. p. 87-156.
- LEFF, Enrique. *Epistemologia ambiental*. Tradução de Sandro Valeuzuela. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUCK, Heloiza. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos metodológicos*, Petrópolis: Vozes, 1994.
- MAZETTO, Francisco de Assis Penteado. *Qualidade de vida, qualidade ambiental e meio ambiente urbano: breve comparação de conceitos*. Sociedade & natureza. Uberlândia, jul. 2000. ano 12, n. 24, p. 21-31.
- MIRANDA, Maria Irene. *O processo de aprendizagem e seus desvios na perspectiva piagetiana: uma análise psicopedagógica*. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1998.
- OLIVEIRA, Elísio Márcio. *Educação ambiental: uma possível abordagem*. Brasília: IBAMA, 2000.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso; princípios e procedimentos*. Campinas: ed. Pontes, 2002.
- ZEPONE, Rosimeire Maria Orlando. *Educação ambiental: teoria e práticas escolares*. Araraquara: JM Editores, 1999.